# **SANDITON**



## **JANE AUSTEN & AMANDA BONATTI**

# SANDITON



#### Copyright © Grupo Editorial Coerência, 2023 Copyright © Jane Austen, 1817 | Amanda Bonatti, 2023

Todos os direitos desta edição reservados ao Grupo Editorial Coerência. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida através de qualquer meio existente sem a autorização prévia da editora.

DIREÇÃO EDITORIAL *Lilian Vaccaro* 

REVISÃO **Flávia Carrara** 

PRODUÇÃO GRÁFICA **Giovanna Vaccaro** 

CAPA **Fábio Dantas** 

DIAGRAMAÇÃO

Michael Vasconcelos

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Austen, Jane Bonatti, Amanda

> Sanditon / Jane Austen & Amanda Bonatti – 1ª edição – São Paulo: Coerência, 2023

ISBN: 978-65-89850-87-8

CDD: 869.3

#### Índices para catálogo sistemático:

1. Ficção brasileira 2. Romance de época



Rua Coronel Leme, 43 | Centro Bragança Paulista | SP | 12.900-340 www.editoracoerencia.com.br Tel.: (11) 9.8020-0810

### PREFÁCIO DA AUTORA

Ao iniciar este prefácio, sou agraciada por muitas emoções que variam entre a alegria e a gratidão. Foi uma aventura concluir a obra inacabada de uma das maiores escritoras da história da literatura, Jane Austen, cuja habilidade em criar personagens e diálogos brilhantes me inspirou desde que me aventurei nas primeiras páginas de *Orgulho e preconceito*. E agora, dar vida a um romance que ela deixou inacabado é um sonho tornado realidade.

Foram muitos os desafios que enfrentei ao assumir essa tarefa. Austen foi uma autora excepcionalmente talentosa e, como todos os escritores, tinha narrativa única. Meu objetivo principal sempre foi ser fiel à sua visão, mantendo a essência e a atmosfera que ela havia estabelecido em suas obras anteriores.

Para além disso, quis honrar o trabalho de Austen e, ao mesmo tempo, trazer minha própria voz para completar a narrativa. Busquei, então, estabelecer um equilíbrio entre a tradição e a inovação literária, mantendo o charme do período regencial enquanto adicionava nuances e reflexões que dialogam com os leitores modernos.

Nesse processo, adentrei profundamente nos primeiros capítulos de *Sanditon*, explorando cada personagem e o cenário litorâneo que Austen havia começado a criar. Busquei compreender as intenções e os rumores que ela possivelmente desejava tomar, oferecendo uma continuação que, em minha visão, fosse coerente.

A conclusão de *Sanditon* é fruto de um trabalho meticuloso. É uma história que celebra o amor, a intriga e os desafios da sociedade da época.

Espero, sinceramente, que a jornada em *Sanditon* seja tão prazerosa para os leitores quanto foi para mim, e que encontrem nas páginas desta obra uma conexão com o espírito de Austen.

#### **SOBRE A OBRA:**

Austen escreveu 11 capítulos de *Sanditon* e começou o 12º quando adoeceu e parou de escrever em 18 de março de 1817. Quatro meses depois, morreu aos 41 anos. Apenas em 1925 a história foi publicada em sua forma parcial. O romance inacabado — que Austen originalmente chamou de *Os irmãos* — ganhou algumas versões finais, escritas por romancistas e fãs da autora ao longo dos anos.

1

Um cavalheiro e sua esposa, viajando a negócios de Tunbridge para aquela parte da Costa de Sussex que fica entre Hastings e Eastbourne, levados a sair de sua rota principal e tentar uma estradinha muito difícil, acabaram virando ao avançar por uma extensa subida, metade rocha, metade cascalho. O incidente aconteceu logo após passarem pela única casa próxima à estrada, na qual o cocheiro, ao tomar aquela direção, imaginou que seria o destino do casal, lançando um olhar angustiado ao ser obrigado a continuar em frente.

O homem resmungou, sacudiu os ombros e chicoteou os cavalos de maneira tão impaciente, que se poderia suspeitar que os derrubara de propósito — especialmente porque a carruagem não era de seu patrão — se a estrada realmente não tivesse se tornado indiscutivelmente pior do que antes, quando deixaram a referida casa para trás. O cocheiro, com uma expressão aborrecida, advertiu que nem ele nem as rodas conseguiriam passar por ali com segurança, a menos que estivessem em uma carroça.

A violência da queda foi reduzida por estarem viajando lentamente e devido à estrada ser estreita; e tendo o cavalheiro saído e ajudado sua esposa a fazer o mesmo, nenhum deles, a princípio, se sentia ferido. Mas o cavalheiro havia torcido o pé e logo tomou consciência disso, sendo obrigado a interromper suas reclamações voltadas ao cocheiro e redirecionar sua atenção aos cuidados com sua esposa e com ele próprio. Sentou-se no chão, incapaz de ficar de pé.

Há algo de errado aqui — disse, pondo a mão sobre o tornozelo. —
Mas não importa, minha querida. — Olhou para ela ofertando-lhe um sorriso.

— Não poderia ter acontecido, você sabe, em um local mais adequado. Talvez seja um mal que vem para o bem. Em breve teremos alívio. Ali está, imagino, a minha cura — disse, apontando uma bonita casa de campo, romanticamente situada a certa distância. — Não parece ser o lugar que buscamos?

Sua esposa esperava que fosse, mas ficou ali, angustiada e ansiosa, sentindo um alívio apenas ao avistar várias pessoas se aproximando para prestar auxílio. O acidente havia sido testemunhado de um campo de feno ao lado da casa pela qual eles haviam passado. Entre os que se aproximavam, havia um homem de meia-idade, de boa aparência, robusto e cortês, o dono da propriedade. Ele tinha presenciado o acidente e convocado três ou quatro de seus funcionários mais habilidosos para acompanhá-lo. Além disso, outros homens, mulheres e crianças também observavam de perto a situação.

Senhor Heywood era seu nome, que veio até eles os saudando de maneira gentil, preocupado com o acidente, um pouco surpreso de alguém tentar passar por aquela estrada ruim de carruagem e prontamente oferecendo ajuda.

Suas gentilezas foram recebidas com gratidão, e enquanto um ou dois dos homens auxiliavam o cocheiro a colocar a carruagem em pé novamente, o viajante disse:

- Você é extremamente gentil, senhor, e vou seguir suas recomendações. O ferimento em minha perna, arrisco dizer, é insignificante. No entanto, em casos como este, é sempre melhor obter uma avaliação médica o mais rápido possível. Dado que a estrada não parece estar em boas condições para que eu possa chegar à residência de um médico, ficaria grato se pudesse pedir a ajuda de uma dessas pessoas prestativas para chamá-lo em meu nome.
- Um médico, senhor!? exclamou o Senhor Heywood. Temo que não encontre um por aqui. Mas nos sairemos muito bem sem ele.
- Não, senhor, se ele não estiver disponível, seu assistente também servirá, ou talvez até melhor. Na verdade, prefiro ter a presença de um assistente.
   Tenho certeza de que uma dessas boas pessoas poderá encontrá-lo em três minutos. Não preciso nem perguntar, já vejo a casa disse, olhando para uma moradia de campo. Com exceção da sua, não passamos por nenhum outro lugar que possa ser a residência de um cavalheiro.

- O que, senhor? O Senhor Heywood pareceu muito surpreso ao ouvir aquilo. Está esperando encontrar um médico naquela cabana?
   Não temos médico nem auxiliares nesta paróquia, garanto-lhe.
- Com sua licença chamou o outro. Desculpe-me se pareço contradizê-lo, mas devido à extensão da paróquia, o senhor pode não estar ciente da existência de um médico. Espere... será que me enganei de local? Eu não estou em Willingden? Aqui não é Willingden?
  - Sim, senhor, certamente estamos em Willingden.
- Então posso provar que há um médico nesta paróquia, quer o senhor saiba disso ou não. Aqui falou, mostrando sua caderneta —, veja estes anúncios que recortei do *Morning Post* e do *Kentish Gazette*, ainda ontem pela manhã em Londres, acho que ficará convencido de que tenho razão. Há neles um comunicado e menciona esta paróquia. "Amplo negócio, inegável competência, respeitável caráter e que deseja formar um estabelecimento separado". Todas as informações estão aqui disse, mostrando os dois pequenos recortes.
- Senhor, ainda que me mostrasse todos os jornais impressos em uma semana ao longo do reino, não poderia me convencer de que há um médico em Willingden disse o Senhor Heywood com um sorriso bem-humorado. Vivo aqui desde que nasci, e tenho hoje 57 anos, imagino que eu conheceria tal pessoa. Ou posso pelo menos me arriscar a dizer que ele não tem muitos pacientes. Mas com certeza se mais cavalheiros tentassem sempre passar por essa estrada em *post-chaises*<sup>1</sup>, não seria má ideia que um médico se instalasse em uma casa no topo da colina. Mas quanto àquela casa, posso garantir ao senhor que, apesar de aparentar boa aparência à distância, é apenas um chalé duplo como qualquer outro nesta paróquia, e que meu pastor mora em uma extremidade e três senhoras na outra.

Ele pegou os recortes enquanto discursava e, após examiná-los, acrescentou:

Creio que posso explicar o que aconteceu. Seu erro está no lugar.
 Há dois Willingdens nesta região. E o seu anúncio se refere ao outro, que

<sup>1.</sup> Veículo puxado por cavalos, utilizado no século XVIII e início do século XIX, projetados para viagens rápidas. Era utilizado principalmente para transporte de passageiros e correspondências entre cidades.

é Great Willingden ou Willingden Abbots, e fica a sete milhas de distância, do lado oposto, em Weald. E nós, senhor — acrescentou, orgulhoso — não estamos em Weald.

— Não, com certeza — respondeu o viajante de forma agradável. — Levamos meia hora para subir esta colina. Bem, devo concordar que o senhor tem razão e eu cometi um erro muito estúpido. Fiz tudo sem muito refletir. Os anúncios não chamaram a minha atenção até a última meia hora de nossa estadia em Londres, em meio à pressa e confusão que sempre acompanham uma curta passagem. Nunca conseguimos completar negócios, o senhor sabe, até que a carruagem esteja à porta. Sendo assim, dei-me por satisfeito após uma breve investigação. E quando soube que deveríamos realmente passar dentro de uma milha ou duas por um lugar chamado Willingden, não busquei mais informações... Ah, minha querida — disse para sua esposa —, me perdoe por tê-la trazido para esta situação. Mas não se preocupe com a minha perna. Não sinto dor quando fico parado. E assim que essas pessoas gentis conseguirem consertar a carruagem e inverterem a direção dos cavalos, o melhor a fazer será retornar à estrada e prosseguir para Hailsham, e depois para nossa casa, sem tentar mais nada além disso. De Hailsham, em duas horas estaremos em casa. E uma vez lá, temos nosso remédio em mãos, você sabe. Um pouco da nossa deliciosa brisa marítima logo me colocará de pé outra vez. Com certeza, querida, isso é exatamente um caso perfeito para o mar. O ar salino e a imersão serão minha cura. Minhas sensações me dizem isso agora mesmo.

Da maneira mais afetuosa que conseguiu, o Senhor Heywood tentou intervir, suplicando-lhes que não pensassem em continuar aquela viagem até que o tornozelo fosse examinado e tomassem um refresco, e muito cordialmente sugeriu que fizessem uso de sua casa para os dois propósitos.

 Estamos sempre bem abastecidos — informou ele. — Temos todos os remédios básicos para torções e ferimentos. E garanto que será um prazer para minha esposa e filhas ajudá-los da melhor forma possível.

Ao tentar mover o pé, o viajante sentiu uma ou duas fisgadas de dor, o que o levou a reconsiderar a necessidade de aceitar a assistência oferecida; e consultando sua esposa com poucas palavras, como "Bem, querida, acredito que será melhor para nós", ele se virou novamente para o Senhor Heywood.

- Antes de aceitarmos sua hospitalidade, senhor, e para acabar com qualquer má impressão que minha busca sem sucesso possa ter ocasionado, permita-me nos apresentar disse com entusiasmo. Meu nome é Parker, Senhor Parker de Sanditon; e esta dama, minha esposa, é a Senhora Parker. Estamos voltando de Londres para nossa casa. Meu nome, talvez, embora eu não seja de forma alguma o primeiro da minha família a herdar terras e imóveis na paróquia de Sanditon, pode ser desconhecido a esta distância da costa. Mas de Sanditon... creio que todos já ouviram falar de Sanditon. O lugar favorito para um balneário em expansão, certamente o local preferido de todos os que visitam o litoral de Sussex, o mais agraciado pela natureza e com promessas de ser o mais procurado pelas pessoas.
- Sim, já ouvi falar de Sanditon respondeu o Senhor Heywood.
  A cada cinco anos ouve-se falar de um ou outro novo lugar surgindo perto do mar e ficando na moda. Como poderá metade deles ficar cheio é a questão! Onde as pessoas conseguem dinheiro e tempo para ir até eles também! Isso é ruim para qualquer lugar. Aumenta-se o preço dos mantimentos e torna-se o pobre imprestável, coisa que arrisco dizer que o senhor mesmo observa.
- De jeito nenhum, senhor, de jeito nenhum! exclamou o Senhor Parker, ansioso. Pelo contrário, eu lhe asseguro. Essa é uma ideia muito comum, mas equivocada. Pode se aplicar a lugares muito grandes, como Brighton, Worthing ou Eastbourne, mas não a um pequeno vilarejo como Sanditon, protegido por seu tamanho de experimentar qualquer um dos males da civilização. Por outro lado, o crescimento do lugar, as construções, as estufas, a certeza de ser visitado pelas melhores pessoas, famílias sólidas e de bom caráter, é uma bênção. Isso entusiasma o trabalho dos mais pobres e promove conforto e melhoria entre eles, certamente. Não, senhor, eu garanto que Sanditon não é um lugar...
- Não tenho a intenção de criticar nenhum lugar em particular respondeu o Senhor Heywood. Só penso que nosso litoral está cheio demais deles. Mas agora é mais prudente cuidarmos dos senhores...
- Nosso litoral cheio demais! repetiu o Senhor Parker. Nesse ponto talvez possamos encontrar algum acordo. Nosso litoral está cheio o bastante.

Não precisamos de mais. Ela se adéqua aos gostos e às finanças de todos. E aquelas pessoas que tentam expandir estão, na minha opinião, cometendo um grande equívoco e logo enfrentarão as consequências de seus próprios erros. No entanto, um lugar como Sanditon, senhor, posso afirmar que era altamente desejável. A própria natureza o marcou com os sinais mais claros e inteligíveis. A mais deliciosa e pura brisa marítima, reconhecida como tal; excelente para banho, areia fina e firme, águas profundas a dez metros da praia, sem lama, sem ervas daninhas, sem rochas. Nunca houve melhor lugar projetado pela natureza para ser um resort para doentes. O lugar do qual milhares parecem necessitar! A distância mais desejável de Londres! Uma milha completa, mais perto do que Eastbourne. Somente pense, senhor, a vantagem de economizar uma milha inteira em uma longa jornada. E Brinshore, que arrisco dizer que o senhor possa estar pensando, as tentativas de dois ou três especuladores no ano anterior de levantar aquela aldeia insignificante, situada entre um pântano estagnado, um charco deserto e odores constantes, coberta de algas marinhas em putrefação, não puderam terminar em nada além da própria decepção dos especuladores. Quem, em nome do bom senso, recomendaria Brinshore? Um ar insalubre, péssimas estradas, água salobra além da conta, impossível de se conseguir um bom chá ou alimento dentro de três milhas do local. E quanto ao solo, é tão frio e improdutivo, que dificilmente pode se fazer brotar um repolho. Pode acreditar, senhor, que essa é a verdade sobre Brinshore, nem um pouco exagerada. Se o senhor ouviu falar outra coisa...

- Senhor, nunca ouvi falar de nada disso em toda a minha vida disse
  Senhor Heywood. Eu sequer sabia que existia tal lugar no mundo.
- O senhor não sabia? Veja, minha querida disse, voltando-se, exultante, para sua esposa. Veja como é a fama de Brinshore! Esse cavalheiro sequer sabia da existência de tal lugar no mundo. Na verdade, senhor, acho que podemos aplicar a Brinshore aquele verso do poeta Cowper, em sua descrição da camponesa religiosa, em contraste com Voltaire: "Ela nunca ouviu falar de meia milha de casa."
- De todo o coração, senhor, aplique todos os versos que desejar ao lugar, mas o que desejo mesmo é ver algo aplicado à sua perna. E posso assegurar-lhe

que pelo semblante de sua senhora, ela compartilha de minha opinião e acha uma pena perdermos mais tempo. Ah, aí vêm as minhas filhas para falar por si mesmas e por sua mãe.

Duas ou três mulheres jovens e elegantes, seguidas por suas criadas, foram vistas saindo da casa.

— Eu já começava a me perguntar se a agitação não havia alcançado os ouvidos delas. Uma coisa assim logo movimenta um lugar calmo como o nosso. Agora, senhor, vamos considerar a melhor maneira de levá-lo para dentro da casa com cuidado.

As moças se aproximaram e reforçaram as ofertas de seu pai, e sem demora tomaram providências para deixar os estranhos à vontade. Como a Senhora Parker estava extremamente ansiosa por cuidados, e seu marido a esta altura não muito menos disposto a isso, pouco hesitaram; especialmente porque notaram que a carruagem, que fora colocada de volta em sua posição normal, estava danificada no lado em que caíra, tornando-se imprópria para uso imediato. Assim, o Senhor Parker foi cuidadosamente levado para dentro da casa enquanto a carruagem foi empurrada para um celeiro vazio.